



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CÓDIGO: FCA 008

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

DISCIPLINA: Socialidades Tecnostálgicas

PROFESSOR: Sidarta Landarini

SEMESTRE: 2025.2

HORÁRIO: Segunda-feira, 18h às 21h

OBJETIVOS

Esta disciplina é o encontro entre a antropologia digital e a proposta de uma antropologia da saudade. Nosso objeto de investigação será a modernidade composta de fricções acerca do desenraizamento e do pertencimento, da memória e do esquecimento, do digital e do corpo. Nos últimos anos, as narrativas acerca do colapso climático, antropoceno, fim do(s) mundo(s) causados pelo espírito do avanço tecnológico como consequência da separação da natureza e do homem, alimentam a perspectiva de cancelamento do futuro. Dentro deste contexto, a nostalgia emerge como estética, emoção, espaço seguro diante dessas inseguranças. Ao compreender a ideia de socialidades de Bruno Latour para falar sobre a relação entre humanos e não-humanos, investigaremos como é performada a nostalgia no digital. Desde filtros de imagens retrô, a volta do uso de cybershot entre jovens, o revival do colecionismo de vinil, os remakes de filmes e novelas, a moda e o som do século passado sendo recomposto no aqui e agora fugaz e diversos outros fenômenos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados em 3 momentos: 1. Individualmente será exigido um exercício etnográfico ou de reflexão teórica sobre algum fenômeno tecnostálgico; 2. Apresentação de trabalho em grupo; 3. Presença e participação nas aulas.

PROGRAMA

Sessão 1 - Apresentação da disciplina (11/08)

Sessão 2 - Antropologia, emoções e nostalgia (18/08)

Coelho, M. C. (2019). As emoções e o trabalho intelectual. Horizontes Antropológicos, 25(54), 273–297. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000200011>

Leitura complementar: Oliveira, E. M. P. (2017). Resenha crítica do livro: Anthropology and Nostalgia. Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares, 19(1). <https://doi.org/10.12957/irei.2017.30406>

Sessão 3: Fundamentos etnográficos no digital (25/08)

Hine, C. (2020). A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana (C. Parreiras & B. A. Lins , Trads.). Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 29(2), e181370. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370>

Sessão 4 - Cidade e subjetividade (01/09)

SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. (org.). O fenômeno urbano Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. p. 13-28.

BENJAMIN, Walter. “Paris, a capital do século XIX”, 2006. In: Passagens. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/IOSP. p. 39-67.

Sessão 5 - A história da nostalgia (08/09)

Cassin, Barbara. Ulisses e o dia do retorno. In: A nostalgia. Quando afinal estamos em casa?. Quina Editora. São Paulo. p. 21-46. 2024.

Sessão 6: Metáforas e metonímias digitais (15/09)

Latour, Bruno. Faturas/Fracturas: da noção de rede à noção de vínculo. In: Segata, Jean e Rifiotis, Theophilos. Políticas Etnográficas no campo da Cibercultura. 2016. p 67 a 90

22/09 - Semana da SIAC, não haverá aula.

Sessão 7 - Antropologia da Saudade (29/09)

DaMatta, Roberto. Antropologia da saudade. In Conta de Mentiroso. Rocco. Rio de Janeiro. 1993. p. 17-34

Sessão 8: Ciborgues (06/10)

HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, Tomaz (organização e tradução). Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Sessão 9 - Consequências nostálgicas (13/10)

BOYM, Svetlana. Mal-estar na Nostalgia. Revista história da historiografia. Ouro Preto. n. 23. abril. 2017. p. 153-165

Sessão 10: Colonialismo digital (20/10)

MENDES FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. Que humano é esse das humanidades digitais? Por uma crítica hacker-fanoniana ao fardo do nerd branco. Revista de Teoria da História, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 120–143, 2023. DOI: 10.5216/rth.v26i1.76256. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/76256>

Sessão 11 - Nostalgia e o digital (27/10)

Fisher, Mark. “impotência reflexiva imobilização e comunismo liberal” e “Se pudessemos observar a sobreposição de realidades distintas’: o realismo capitalista como trabalho onírico e distúrbio de memória” In: “Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?” Autonomia Literária, São Paulo, p. 42-56; 92-104. 2020.

Leitura complementar: Landarini, Sidarta. O neostalinismo, a nostalgia e o realismo capitalista. Marx e o Marxismo, v. 11, p. 114-124, 2023.

Sessão 12: Antropoceno (03/11)

TSING, Anna Lowenhaupt. O antropoceno mais que humano. Ilha Revista de Antropologia,

Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 176–191, 2021. DOI: 10.5007/2175-8034.2021.e75732.
Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75732>

Leitura complementar: AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Antropoceno e o imaginário tecnológico contemporâneo. *Triade: Comunicação, Cultura e Mídia*, Sorocaba, SP, v. 10, n. 23, p. e022006, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2022v10id5006. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/5006>

Sessão 13 - A estetização da vida (10/11):

Gonçalves, Marco Antonio. (2014) Um mundo feito de papel: sofrimento e estetização da vida (Os diários de Carolina Maria de Jesus). In: *Horizontes Antropológicos*, ano 20, n 42, pp. 21-476.

OLIVEIRA, A. de P. LÁGRIMAS NO PAÍS DO CARNAVAL: MELANCOLIA E MÚSICA POPULAR NO BRASIL. *Tempo da Ciência*, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 7–19, 2000. DOI: 10.48075/rtc.v21i42.12618. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12618>

Sessão 14: Apresentação dos trabalhos em grupo (17/11)